

RELA- TÓRIO ANUAL

2018



Conselho de Administração

Delson Luiz Palazzo
Presidente

Bruno Rangel Geraldo Martins
Vice-Presidente

Francisco Antônio de Laurentiis Filho
Conselheiro Vogal

Paulo de Araujo Rodrigues
Conselheiro Vogal

Luiz Ricardo Freire de Mattos Barreto
Conselheiro Vogal

Conselho Fiscal

Efetivos
Sérgio de Souza Nakagi
Lincoln Ortolani Arruda
Ciro Mendes Sitta

Suplentes
José Vagner Carqui
Manoel da Silva Carneiro
Rafael Cestari

Diretoria Executiva

Ismael Perina Junior
Diretor Financeiro

Ricardo Bellodi Bueno
Diretor Administrativo

Antonio Carlos Pongitor
Diretor Operacional

Equipe Executiva

Carlos Eduardo Pinelli
Superintendente

Renata Cristina Venturin de Miguel
Gerente de Suporte Organizacional

Luiz Antonio Amistá
Gerente Operacional

Adriano José Soares
Gerente de Assessoria Técnica

Ricardo José Verri Varandas
Gerente Empresarial

Vanessa Verri de Oliveira Menezes
Gerente do PA de Guariba

Claudiomiro Carobelli
Gerente do PA de Jaboticabal

Lucas Roberto Lopes
Gerente do PA de Taquaritinga

Miguel Antonio Calabria Junior
Gerente do PA de Dumont

Rúbia de Moraes Fumagali
Gerente do PA de Pradópolis

Luiz Henrique Elias de Souza
Gerente do PA de Matão

SUMÁRIO

Mensagem do Presidente.....	01
Nossa História.....	02
Planejamento Estratégico.....	04
Economia Brasileira.....	06
Rating.....	10
Economia ao Associado.....	12
Desempenho.....	14
Quadro Funcional.....	18
Capacitação.....	20
Responsabilidade Socioambiental.....	24
Destaques.....	28
Pesquisa de Opinião dos Associados.....	32
Demonstrações Financeiras.....	34
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.....	58
Parecer do Conselho Fiscal.....	62
Plano de Atividades para 2019.....	64



Mensagem do Presidente

É impossível dissociar o cenário econômico do político vividos em nosso país nos últimos meses. Após as eleições de outubro de 2018, finalmente, podemos sonhar com um novo Brasil. Hoje é possível pensarmos que demos um rumo político ao nosso país diferente do que víhamos trilhando nas últimas décadas. Com certeza, seremos mais competitivos, mais técnicos e teremos menos corrupção e violência.

Um país é como uma grande empresa. Se não pensarmos com a razão, com a técnica prevalecendo ante a ideologia e com meritocracia, fatalmente estaremos fadados ao insucesso e sucumbiremos.

Os anos de 2017 e 2018 foram muito difíceis para nossa economia e, consequentemente, para nossa Cooperativa. Os desafios foram imensos, porém, mais uma vez, os vencemos

sem que a estrutura da Cooperativa sofresse abalo.

A Cooperativa irá inaugurar, em breve, a ampliação física do PA de Jaboticabal, o que propiciará melhor atendimento aos nossos associados e melhores condições de trabalho aos funcionários. Com os mesmos objetivos, devemos iniciar a obra da nossa sede em Guariba e do PA de Guariba, em 2019.

Estou bastante otimista em relação ao nosso País, apesar das grandes dificuldades que os principais segmentos agrícolas da região enfrentam. Espero que um possível aumento do PIB em 2019, ajude nosso País a crescer e amenizar estas dificuldades regionais.

Agradeço aos nossos Conselhos, Diretores e Funcionários pela confiança e dedicação. Finalmente, que 2019 seja o ano da virada do nosso Brasil.

Delson Luiz Palazzo
Presidente do Conselho de Administração
do Sicoob Coopcredi

Nossa História

Fundada em 15 de dezembro de 1974, a **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba, Sicoob Coopecredi**, é uma das maiores cooperativas de crédito do país, que surgiu com o objetivo de prestar suporte financeiro aos agricultores que atuavam com a cultura da cana-de-açúcar em Guariba e região. A Cooperativa foi fundamental para o sucesso dos negócios de seus associados, estimulando as atividades agrícolas por meio de financiamentos em condições diferenciadas, atendimento personalizado e oferta de

produtos e serviços financeiros de qualidade. No início, a então "Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba" contava com 20 cooperados em seu quadro social.

Como bons empreendedores, esses associados foram em busca das oportunidades. À época, era possível constituir capital com recursos advindos das taxas institucionais sobre a produção de cana-de-açúcar. Assim, a Cooperativa teria autonomia para atender ao quadro social.



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



Entre as ferramentas do Sicoob Coopecredi para gestão da excelência de suas operações está o Mapa Estratégico, desenvolvido a partir do Planejamento Estratégico e que estabelece a direção das iniciativas da Cooperativa.

A partir da Missão, Visão e Valores, o Mapa delimita as grandes áreas de atuação, dirige os trabalhos e revela resultados desejados, tanto nas atividades internas como no relacionamento com o Associado, Mercado e Sociedade como um todo.

Trata-se, portanto, de uma fundamental referência para a tomada de decisão, estabelecimento de ajustes de rota quando há

necessidade, consolidação de ações já iniciadas e oportunidade para a inovação. O Mapa Estratégico, por sua clareza, torna tangível a todos os membros da equipe, os patamares que devem ser alcançados de curto a longo prazo. E, apesar da objetividade, remete a realizações complexas, que envolvem estudos e avaliações detalhadas antes de cada novo passo.

Dessa forma, conselheiros, diretores, executivos e demais profissionais do Sicoob Coopecredi trabalham de maneira sistematizada, atentos à competência adquirida, excelência no presente e olhar para o futuro.

MISSÃO

VISÃO DE FUTURO

VALORES INSTITUCIONAIS

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos Associados e às suas Comunidades.

Ser reconhecida como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos Associados.

Ética

Respeito

Solidariedade

Transparência

Responsabilidade

Comprometimento

PERSPECTIVAS DO PLANEJAMENTO

Temas Sistêmicos	Ser a principal instituição financeira de nossos associados		
Associados e Mercado	1. Aumentar o Volume de Negócios e Oportunidades	2. Ampliar e fidelizar o quadro social	3. Fortalecer as Ações de Comunicação
Processos Internos	5. Melhoria Contínua dos Processos Internos		
Tema Sistêmico	Contar com uma equipe altamente competente e engajada		
Aprendizado e Crescimento	6. Aperfeiçoar e promover a formação e qualificação de dirigentes, colaboradores e associados		

ECONOMIA BRASILEIRA



Economia em 2018

O ano de 2018 contou com diversos movimentos atípicos de forte impacto na economia brasileira. A greve dos caminhoneiros, por exemplo, parou o País por dez dias no mês de maio, com reflexos negativos na maioria dos setores. A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda realizou um estudo para avaliar o efeito da paralisação, que apontou para um impacto negativo de 15,9 bilhões, ou aproximadamente 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB).

O setor da indústria aparece como o mais prejudicado por ser altamente dependente do transporte rodoviário, mas também com potencial para recuperação. Já setores como o alimentício amargaram perdas definitivas.

PIB

Nos dois primeiros trimestres do ano, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou índices de crescimento próximos de zero. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontaram para um modesto avanço de 0,8%, entre julho e setembro, em relação ao trimestre anterior. No final de novembro, o governo federal reduziu de 1,6% para 1,4% a expectativa de crescimento, mas o PIB fechou 2018 com índice ainda menor, aumento de 1,1%, resultando em R\$ 6,827 trilhões. O mesmo índice havia sido registrado em 2017, depois de retrações de 3,5% em 2015, e 3,3% em 2016. Já o PIB *per capita* variou 0,3% em termos reais, alcançando R\$ 32.747 em 2018.

O papel da Cooperativa

Em um ano repleto de atribulações na economia, a possibilidade de fazer parte de uma Cooperativa de Crédito com alto padrão de governança traz uma segurança ímpar para os associados. O Sicoob Coopecredi manteve, em 2018, os investimentos em processos e capital humano, buscando, a partir de decisões estratégicas dos dirigentes, o aprimoramento das relações de mercado e com o Quadro Social.

Com foco nos resultados para os associados, as ações da Cooperativa foram pautadas no suporte diferenciado, evolução permanente de todas as atividades nos Postos de Atendimento (PA) e Matriz e na oferta de produtos e serviços de qualidade, para suprir necessidades em diversas áreas, como manutenção da conta corrente, uso de cartões de crédito e débito, poupança, investimentos, financiamentos e consórcios.

Inflação e taxa de juros

Com a economia ainda restritiva, a taxa básica de juros, a Selic, chegou ao seu menor nível histórico em 2018. A taxa serve como referência para todas as demais taxas cobradas das famílias e empresas pelas instituições financeiras.

O ciclo de cortes na Selic, até chegar em 6,5% ao ano, começou em outubro de 2016, quando a taxa caiu 0,25 ponto percentual, para 14% ao ano. Este processo durou até março de 2018, quando a Selic chegou ao seu mínimo histórico. Nas seis reuniões seguintes, o Banco Central manteve a Selic em 6,5% ao ano.

A inflação sofreu pressão a partir dos preços dos combustíveis e de energia. Entretanto, ao final do ano, com as reduções na cotação do dólar em relação ao período das eleições e preços do petróleo, os preços da gasolina e do botijão de gás tiveram redução. O Banco Central passou a prever inflação menor do que a esperada anteriormente. Outro fator que contribuiu para reduzir as previsões foram as mudanças das bandeiras tarifárias da energia elétrica.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 2018 ficou em 3,75%, 0,80 ponto percentual acima dos 2,95% registrados em 2017. O índice de 2018 foi influenciado, especialmente, pelas despesas com produtos e serviços dos grupos Habitação, Transportes e Alimentação e Bebidas. Juntos, estes três grupos foram responsáveis por 66% do IPCA.

Dólar

O dólar passou por fortes oscilações em 2018, reflexo de movimentos internos e externos. Entre os fatores de influência no mercado mundial, a disputa comercial entre China e Estados Unidos levou à valorização da moeda americana. Outro fator relevante foi a alta taxa de juros nos Estados Unidos, o que se tornou um atrativo a mais para os investimentos naquele país. Também a insegurança devido às eleições no Brasil levou a moeda americana, em meados de setembro, a um pico de R\$ 4,19, recorde desde o Plano Real. Com a definição das eleições, a cotação caiu, chegando a R\$ 3,64 ainda no mês de outubro. O dólar encerrou o ano cotado a R\$ 3,90, de acordo com o Banco Central.

Bolsa de Valores

O Ibovespa, principal índice do mercado de ações no Brasil, também sofreu oscilações acentuadas. No dia 18 de junho, registrou baixa de 1,33% com 69.814 pontos. A marca abaixo dos 70 mil pontos não era registrada desde agosto de 2017. Já em outubro, logo após as eleições, o Ibovespa registrou, no dia 29, 83.796 pontos e fechou o mês, no dia 31, em 87.423. Ao longo do ano, o Ibovespa acumulou valorização de 15%, fechando o mês de dezembro em 87.887 pontos.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 58,298 bilhões em 2018, de acordo com o Ministério da Fazenda. Em relação ao saldo de 2017, houve queda de 13% - quando as exportações haviam superado as compras do exterior em US\$ 66,989 bilhões (o maior valor já registrado). Apesar do recuo, este foi o segundo melhor desempenho desde 1989. As exportações ficaram em US\$ 239,5 bilhões e as importações em US\$ 181,2 bilhões.

Agronegócio

No ano de 2018, as exportações do agronegócio atingiram o valor recorde de US\$ 101,69 bilhões, com crescimento de 5,9% em relação aos US\$ 96,01 bilhões de 2017, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O último recorde anual havia ocorrido em 2013, com exportações que somavam US\$ 99,93 bilhões em produtos agrícolas. As importações do agronegócio registraram retração de 0,8%, passando de US\$ 14,15 bilhões em 2017 para US\$ 14,04 bilhões em 2018.

Quanto à participação na Balança Comercial como um todo, os produtos agropecuários tiveram uma redução relativa, passando de 44,1% em 2017 para 42,4% em 2018. Mesmo assim, o setor mantém-se como peça chave para o equilíbrio da economia.

Em relação aos principais segmentos exportadores, registra-se uma estabilidade entre 2017 e 2018. Os cinco principais grupos de produtos mantiveram-se entre complexo soja (40,2% de participação), carnes (14,5% de participação), produtos florestais (13,9% de participação), complexo sucoalcooleiro (7,3% de participação) e café (4,9% de participação), que juntos foram responsáveis por 80,8% do total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. Em 2017, os mesmos setores haviam sido responsáveis por 79,4% do total exportado pelo País.

Fontes:
fazenda.gov.br; agenciadenoticias.ibge.gov.br;
bcb.gov.br; agenciabrasil.ebc.com.br;
bmfbovespa.com.br; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Fazenda.

Sicoob Coopecredi mantém alta classificação

RATING

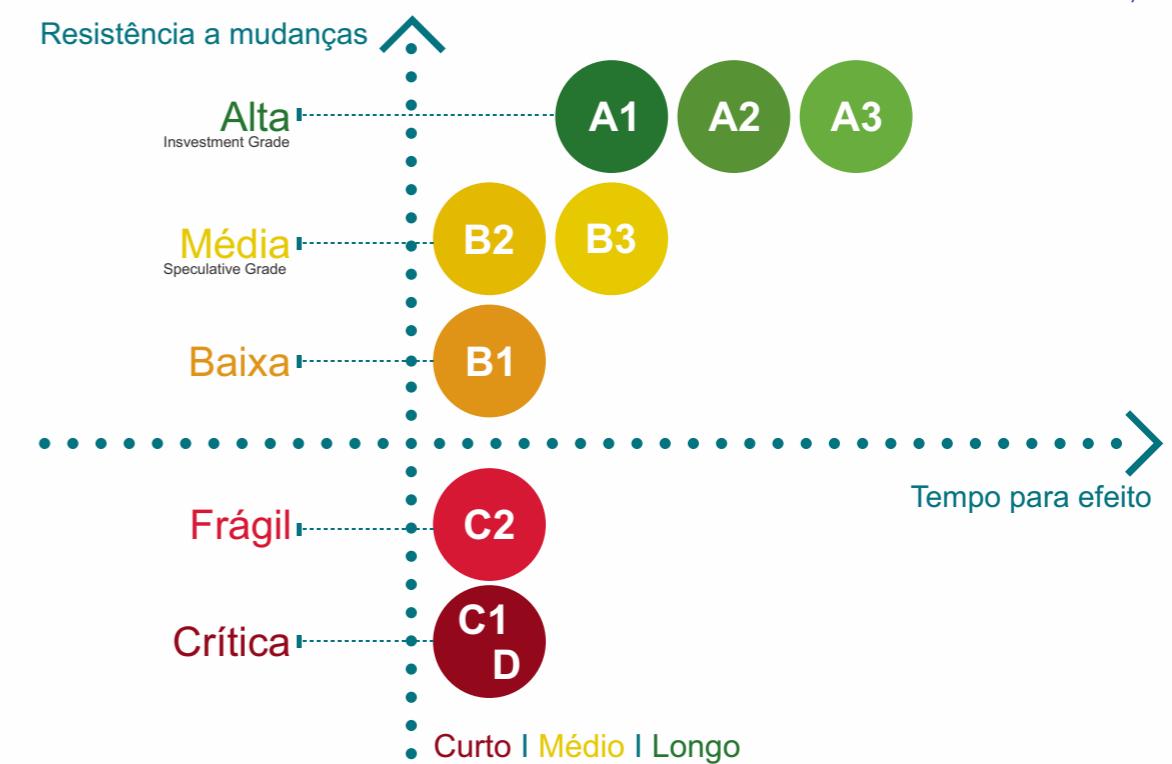


Operações especializadas, atenção aos detalhes, profissionais em constante aperfeiçoamento, avaliação permanente do desempenho, decisões embasadas em estudo de mercado e análises precisas. Estes fatores, que fazem parte da rotina do Sicoob Coopecredi, podem ser considerados fundamentais para a manutenção de sua classificação em patamares elevados.

A Cooperativa manteve a classificação **A2+**, de acordo com a decisão do Comitê de Risco composto pela **LFRating** e **RISKcoop**, em reunião realizada no dia 31 de janeiro de 2019. A classificação, em moeda nacional (R\$), refere-se ao risco de crédito da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - Sicoob Coopecredi, considerando aspectos estruturais, de gestão, de governança, operacionais e de suporte.

A classificação **A2+** é conferida às cooperativas que apresentam elevado grau de segurança operacional e sólida situação financeira. Suas bases financeira e estrutural são fortes e resistem, no longo prazo, à maioria das mudanças conjunturais e estruturais da economia. Com perfil equivalente ao de um banco de médio porte e estratégias operacionais conservadoras, estão no dia a dia da Cooperativa, ações para assegurar boa performance e baixo risco operacional.

Tanto para o quadro de associados como para o mercado, a nota **A2+** revela a estabilidade dos processos, das rotinas internas e de atendimento. É, portanto, um relevante indicador e garante, ao Quadro Social, às empresas e às instituições com quais o Sicoob Coopecredi se relaciona, a segurança em atuar dentro de critérios éticos e parcerias duradouras.



ECONOMIA AO ASSOCIADO



O Sicoob Coopcredi proporciona inúmeras vantagens aos seus associados, dentre elas destaca-se a Economia Social.

Os valores referem-se ao comparativo das tarifas e taxas praticadas pelo sistema bancário (Fonte: Banco Central do Brasil), onde o associado teria pago a mais se não operasse com a Cooperativa. Esses valores são implícitos, estimativos e não fazem parte das demonstrações contábeis.

*Valores em Reais

Economia na cobrança de tarifas em relação a outras instituições bancárias

4.247.368

Economia na cobrança de taxas em relação a outras instituições bancárias

31.598.860

Retorno de sobras

10.955.889

Total geral

46.802.117

Economia média agregada ao ano por Associado

7.890

Fonte: Bancoob, Sicoob Confederação e Banco Central do Brasil.

Nota: Retorno de Sobras deduz as despesas com os Juros sobre o Capital Próprio – JCP.
Elaboração: Bancoob - Suest.

DESEMPENHO

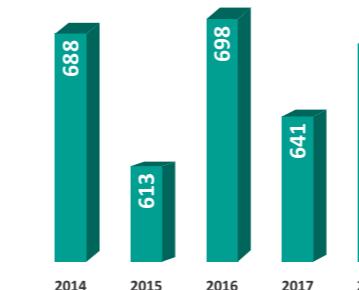


QUADRO SOCIAL

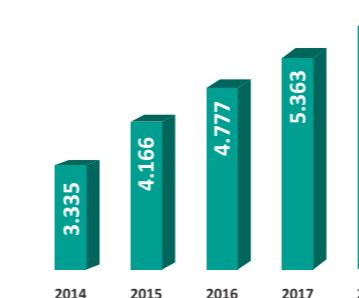
No exercício de 2018, foram realizadas 684 admissões, atingindo o total de 5.932 associados.

*valores em unidades.

ADMISSÕES



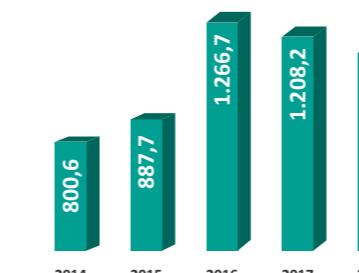
QUADRO SOCIAL



ATIVOS TOTAIS

Este indicador representa a solidez no mercado financeiro. No exercício de 2018 foi alcançado o valor de R\$ 1.148,5 milhões, com redução de 4,9% em relação aos R\$ 1.208,2 milhões no exercício de 2017.

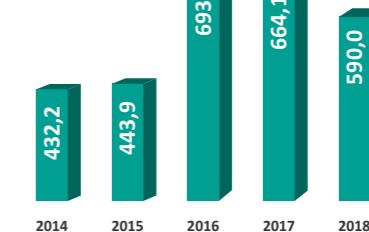
*valores em milhões de reais.



RECURSOS TOTAIS

Os recursos totais, que compreendem as disponibilidades, os títulos e valores mobiliários e a centralização financeira, passaram de R\$ 664,1 milhões para R\$ 590 milhões no exercício, com redução de 11,2%.

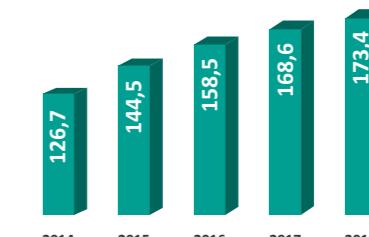
*valores em milhões de reais.



PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Neste exercício, o Sicoob Coopecredi conquistou a evolução de 2,8% em seu patrimônio líquido, totalizando R\$ 173,4 milhões. Este relevante indicador fortalece a Cooperativa, melhorando seus limites operacionais e consequentemente gerando benefícios aos seus associados e atendimento às suas necessidades.

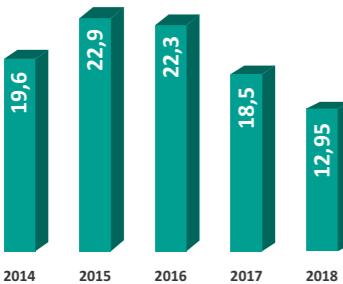
*valores em milhões de reais.



RESULTADO OPERACIONAL

O resultado operacional em 2018 atingiu R\$ 12,95 milhões, com redução de 30% com relação a 2017 que foi de R\$ 18,5 milhões.

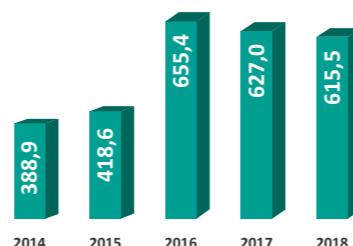
*valores em milhões de reais.



DEPÓSITOS

Os depósitos à vista, a prazo e LCA passaram de R\$ 627,0 milhões para R\$ 615,5 milhões, com redução de 1,8%.

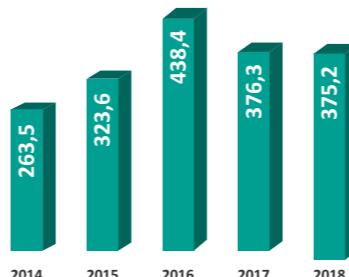
*valores em milhões de reais.



OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As operações de crédito reduziram em 0,3% totalizando R\$ 375,2 milhões, em 2017 somavam R\$ 376,3 milhões. Sendo 67% da carteira operações de Crédito Rural que totalizaram R\$ 251,9 milhões. A carteira comercial apresentou crescimento em 18,5% totalizando R\$ 123,3 milhões.

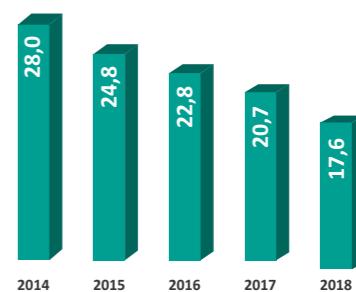
*valores em milhões de reais.



RECURSOS BNDES-FINAME

A concessão de recursos do BNDES, repassados aos associados, teve uma redução de 15,3%, totalizando R\$ 17,6 milhões em 2018. Em 2017, eram R\$ 20,7 milhões.

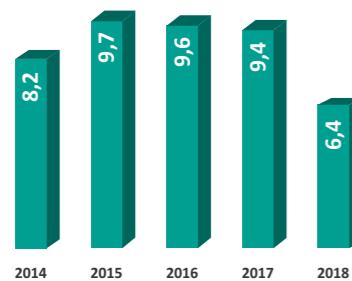
*valores em milhões de reais.



SOBRAS DO EXERCÍCIO

As sobras à disposição da Assembleia Geral registraram R\$ 6,4 milhões, com redução de 31,8% com relação a 2017 que foi de R\$ 9,4 milhões.

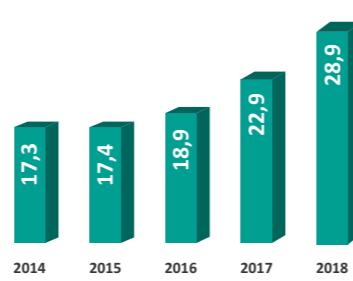
*valores em milhões de reais.



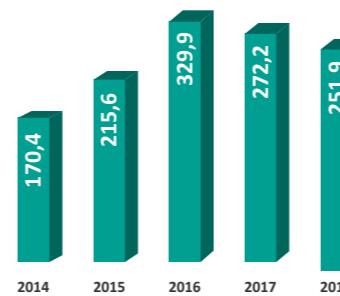
POUPANÇA SICOOB

Os depósitos em Poupança Sicoob apresentaram evolução em 26,5%. De R\$ 22,9 milhões em 2017, para R\$ 28,9 milhões, em 2018.

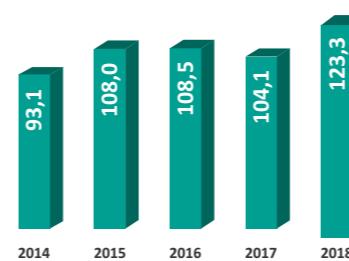
*valores em milhões de reais.



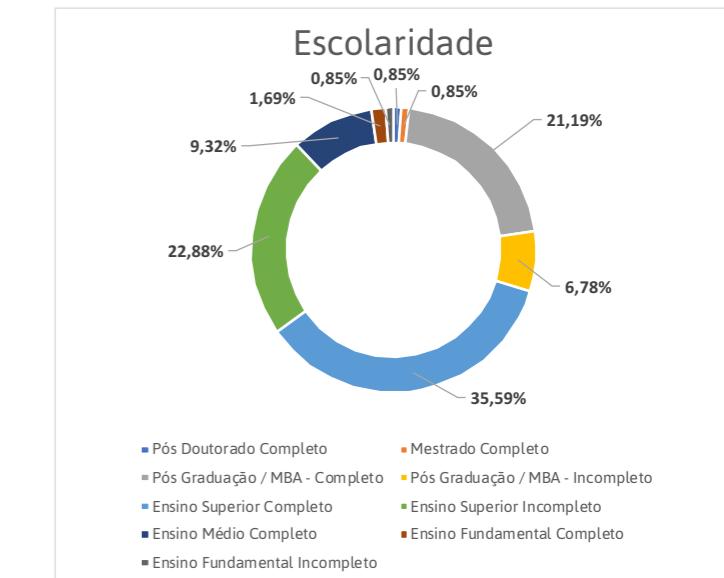
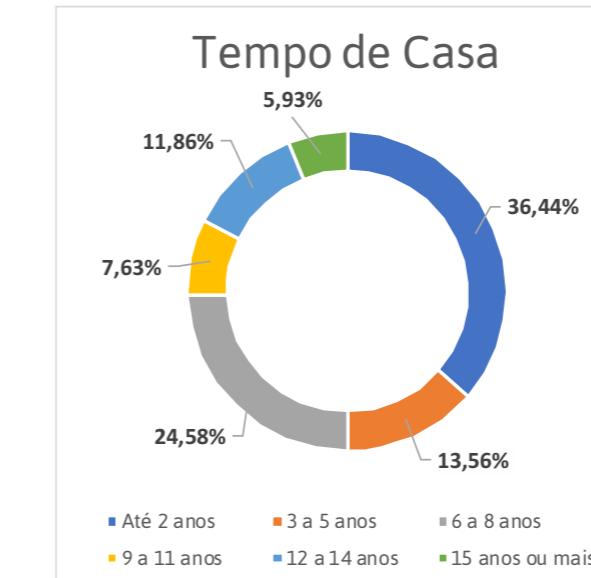
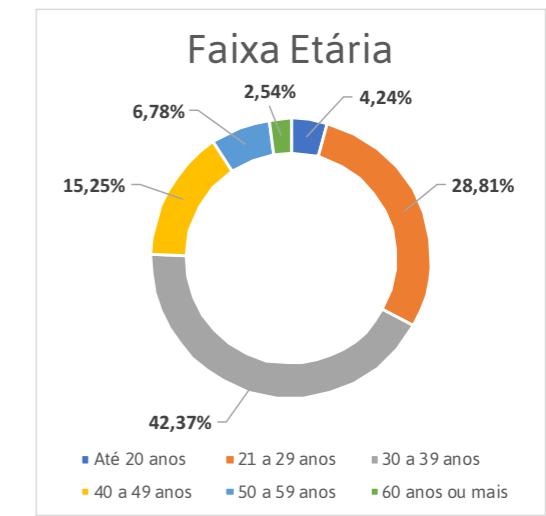
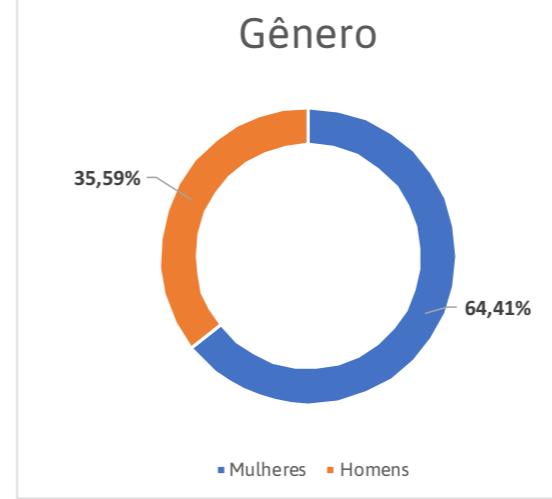
CRÉDITO RURAL



CRÉDITO COMERCIAL



QUADRO FUNCIONAL



CAPACITAÇÃO



Janeiro:

- Treinamento Laudo de Fiscalização
- Treinamento de Cadastro
- Reunião – Solução de Risco Socioambiental
- Reunião – Atualização de Indicadores Agropecuários
- 4 Minutos de Ética *
- Boas Vindas Sicoob *
- Cobrança Administrativa e Recuperação de Crédito
- Conduta em Redes Sociais *
- Cooperativismo de Crédito e Institucional *
- Cooperativismo: Tudo o que você precisa saber – Episódio 1 – Cooperativismo *
- Cooperativismo: Tudo o que você precisa saber – Episódio 2 – Cooperativas de Crédito e Sicoob *
- Cooperativismo: Tudo o que você precisa saber – Episódio 3 – Principais diferenças entre as cooperativas de crédito e os bancos *
- Cooperativismo: Tudo o que você precisa saber – Episódio 4 – Participação dos cooperados *

Fevereiro:

- Direção Defensiva
- Reunião – Agrishow 2018
- Comunicação Empresarial *
- Excel: Planilhas práticas *
- Excelência no Atendimento *

Março:

- 1º Vende Sicoob

Abril:

- Reunião – Processos da área de Gestão de Riscos
- Treinamento do SGE – Sistema de Gestão Empresarial
- Decola Seguros
- Assembleia Geral Ordinária 2018 – OCESP
- Palestra Estratégia de Vendas
- Reunião Mapfre – AGRISHOW

Maio:

- Curso Nova Norma Contábil para Cooperativas – ITG 2004
- 1º Workshop de PF do Sicoob

Junho:

- 1º Fórum de Negócios Porto Seguro e Sicoob SP
- Webinar - Treinamento por videoconferência sobre o Sistema de Gestão de Pessoas - Success Factors
- Reunião – Adquirência
- Inteligência Emocional
- III Encontro de Lideranças do Cooperativismo Paulista

- Ética Sicoob *

- Excelência no Atendimento ao Cliente/Associado *
- FGCOOP – Mais segurança para as Cooperativas de Crédito *
- Gestão de Continuidade de Negócios – Básico *
- Política de Responsabilidade Socioambiental – PRSA
- Prevenção à Fraude *
- Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo – PLD/FT *
- Produtos e Serviços *
- RDC Sicoob
- Recrutamento e Seleção – Candidato Interno
- Recrutamento e Seleção – Gestores
- Recrutamento e Seleção – Profissionais de Gestão de Pessoas
- Risco Operacional – Básico *
- Segurança da Informação *

- Formação em Instituições Financeiras – Básico *

- HP-12C *
- Inteligência Emocional no Trabalho *
- Matemática Financeira *
- Planejamento da Rotina *
- Profissional de Alto Desempenho *

- Lançamento DIA C 2018
- Gestão de Finanças Pessoais – BACEN

- Exame online de Certificação CPA-10
- Videoconferência sobre o Projeto Sicoob Cobrança Bancária
- 1º Workshop de Negócios do Sicoob Coopecredi
- Sicoob Seguros
- Sicoob Seguros Vida Simples
- Sicoob Seguros – Teaser

- Curso Reforma Trabalhista
- Curso ECD, EFD e ECF
- Workshop de Expansão do Sicoob São Paulo

- Webinar de Apresentação do Sicoob Universidade para os Gerentes
- Workshop de Análise de Risco de Crédito do Sicoob São Paulo
- Gerenciamento de Risco Operacional *
- Série “Eu e meu dinheiro”



SICOOB SEGUROS

Você associado do Sicoob Coopecredi, tem maior comodidade para fazer o seu seguro com as melhores seguradoras do Brasil.



Benefícios:

- Qualidade no atendimento;
 - Maior clareza;
 - Descontos especiais;
 - Acompanhamento de Seguro;
 - Facilidade de pagamento;
 - Coberturas diferenciadas;
 - Abertura e acompanhamento de sinistro.

Tipos de Seguros:

- Veículo;
 - Vida Individual;
 - Vida Empresarial
 - Equipamentos - RD;
 - Residencial;
 - Predial;
 - Equipamentos Portáteis
 - Viagem.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Dia Nacional do Campo Limpo

O Sicoob Coopecredi apoiou, pelo 14º ano consecutivo, o Dia Nacional do Campo Limpo, promovido pela cadeia produtiva e Inpev (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e organizado em Guariba pela Coplana. O DNCL é comemorado em todo o Brasil no dia 18 de agosto, com o objetivo de reconhecer o papel de produtores, cooperativas, fornecedores e revendas no processo de logística reversa de embalagens de defensivos.

Entre as iniciativas da semana, houve palestras, o evento Central de Portas Abertas, momento em que a comunidade conhece os processos das unidades recebedoras de embalagens, e a exposição ambiental para escolas da região na Estação de Eventos Cora Coralina, em Jaboticabal.



4ª Corrida Coplana Pegada Sustentável



No dia 2 de setembro, o Sicoob Coopecredi apoiou a realização da 4ª Corrida Coplana Pegada Sustentável, que mobilizou 601 corredores (33% a mais que no ano anterior) de 44 cidades do Estado de São Paulo e Minas Gerais. A corrida foi dividida em categorias, teve percursos de 5 km e 10 km, além da caminhada de 3 km, e distribuiu prêmios de R\$ 200,00, R\$ 400,00 e R\$ 700,00. A quantia de R\$ 13.712,00, arrecadada com as inscrições de público em geral, foi doada ao Centro Social Comunitário Cristo Rei de Guariba, que também recebeu 300 kg de alimentos, fruto das inscrições dos colaboradores da Coplana, Sicoob Coopecredi e Socicana.

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

Os colaboradores do Sicoob Coopecredi participaram, de 24 a 28 de setembro, da Sipat, Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, em uma parceria com a Coplana e Socicana. Durante a semana, foram discutidos conceitos que ultrapassam o ambiente de trabalho e têm um valor significativo no convívio familiar e em sociedade.

A partir de peças de teatro e palestras, as equipes discutiram fatores para a qualidade de vida, necessidade de prevenção a doenças, convivência no ambiente profissional e a importância da cooperação. Durante a palestra "Setembro amarelo" foi debatido um importante tema de saúde pública: a prevenção do suicídio.



Escola de Guariba destaca cadeia produtiva da cana

"Cana-de-açúcar, nossa amiga" foi o título da exposição realizada no final de outubro pela Escola Professora Izabel Sadalla Grispino, com o objetivo de divulgar o processo produtivo da cana-de-açúcar.

Integrantes de outras escolas e autoridades do município visitaram a exposição e conheceram o manejo de uma das culturas do País com maiores avanços em relação à sustentabilidade. O trabalho dos alunos ficou entre os finalistas do Prêmio "Agronegócio na Escola", uma realização da Associação Brasileira de Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Abag/RP). O Sicoob Coopcredi reconhece o valor de projetos educacionais deste tipo, como forma de difundir os benefícios do agronegócio e do cooperativismo para o desenvolvimento econômico social da região.



Cooperaeduca – Educação Financeira e Cooperativista

No dia 5 de dezembro, o Sicoob Coopcredi, em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (Abag/RP), promoveu uma ação baseada no projeto Cooperaeduca, da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito (Confebras). A atividade reuniu 242 crianças e adolescentes da EMEB Professora Marlene Riotti Louzada, de Guariba, com o objetivo de disseminar a Educação Cooperativista e Financeira.

A partir de iniciativas como o Cooperaeduca, pretende-se contribuir para uma sociedade mais autônoma e desenvolvida também em relação à vida financeira. Organizando as atividades estavam as equipes do Sicoob Coopcredi e da Abag/RP, que apresentaram o cooperativismo de forma lúdica, a partir de vídeos, jogos e dinâmicas em grupo.

O formato "gincana" foi escolhido pelo estímulo ao trabalho em equipe e por transmitir de maneira prática e simples os conceitos do cooperativismo e da sustentabilidade. Experiente no trabalho com estudantes, a Abag/RP contabiliza, em 18 anos de existência, a participação de 238 mil alunos das escolas da região em seu Programa Educacional "Agronegócio na Escola".

Projeto Cultural Calendário

O Sicoob Coopcredi, a Socicana e a Coplana realizaram, no dia 19 de outubro de 2018, a 15ª Edição do Projeto Cultural Calendário. Adotando um novo formato, a Comissão Organizadora promoveu um dia de atividades com dinâmicas da área de educação financeira, exposições e apresentações sobre agricultura e meio ambiente, além de jogos cooperativos.

O tema foi "Cooperar para Transformar", com participantes de 8 a 14 anos, que formaram equipes, conheceram os princípios do cooperativismo e produziram desenhos e frases que compuseram o calendário 2019. Além de brindes, todos os participantes levaram para a casa uma Poupança Sicoob.



DESTAQUES



I Workshop de Negócios

No dia 28 de abril, colaboradores do Sicoob Coopcredi participaram do I Workshop de Negócios: "Nossa essência... ser Essencial", realizado em Guariba. O evento reuniu 120 integrantes das equipes de Guariba, Jaboticabal, Taquaritinga, Dumont, Pradópolis e Matão, além de executivos, conselheiros e diretores.

Entre os objetivos estiveram a discussão sobre as novas tendências de mercado, o uso de tecnologias de inovação e condições para a melhoria dos produtos e serviços oferecidos aos associados. Dentro das atividades, os colaboradores contaram com dinâmicas para integração e desenvolvimento de novas lideranças.



Sicoob Coopcredi divulga portfólio na 5ª edição da Feira Coplana de Negócios

A participação do Sicoob Coopcredi na 5ª Feira Coplana de Negócios, entre 29 e 31 de agosto, destacou o portfólio de serviços oferecidos pela Cooperativa de Crédito e o atendimento diferenciado ao associado da região.

Além de atender ao associado que busca condições especiais durante o evento, a presença do Sicoob Coopcredi é uma forma de promover o cooperativismo, fortalecendo iniciativas que visam ao desenvolvimento da economia regional.

Festagri - Jubileu de Prata

O Sicoob Coopcredi esteve entre as principais entidades que apoiaram a 25ª edição da Festagri - Festa do Dia do Agricultor -, realizada em Jaboticabal, nos dias 26 e 27 de julho, e que tem como conceito a valorização da classe produtora.

A Comissão Organizadora, presidida por Antoninho Penariol, escolheu o Espaço de Eventos Cora Coralina para abrigar o público maior, presente ao Jubileu de Prata. A Festagri contou com autoridades da região, representantes da cadeia produtiva, além de show musical e de humor. No momento das homenagens, foram escolhidos como Agricultores do Ano: Antônio Tomazini Roviero e Bruno Rangel Geraldo Martins. Como Empresa do Ano, Oxiquímica Agrociência Ltda.



Sicoob Coopecredi na Agrishow

O Sicoob Coopecredi recebeu associados e público de diversas regiões, no espaço do Sicoob, durante a 25ª edição da Agrishow, realizada em Ribeirão Preto, de 30 de abril a 4 de maio de 2018.

Pelo segundo ano consecutivo, a participação na maior feira de tecnologia do agronegócio do Brasil e uma das três maiores do mundo, visou oferecer apoio ao produtor em suas aquisições. A equipe disponibilizou financiamento rural com linhas de crédito especiais, como BNDES e Finame, além de outros produtos de seu portfólio.

O evento contou com a palestra do presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, sobre a atuação do Sicoob no financiamento ao agronegócio. E o estande recebeu a visita de Falcão, oito vezes eleito o melhor jogador de Futsal do mundo, apresentado como garoto propaganda do Sistema.

No estande, houve ainda uma campanha social com a venda de kits e recursos revertidos ao Hospital de Amor (Hospital de Câncer de Barretos).



Sipag.

**A solução do cooperativismo
financeiro para o brasileiro vender,
lucrar e crescer mais.**



Não importa se você é pequeno ou grande. Se vende pizza ou vende carro. Se é dentista ou cabeleireiro. O importante é que você precisa fazer bons negócios e fechar parcerias de confiança. Aproveite as melhores condições e peça a sua hoje mesmo.

Sipag. Do cooperativismo para o seu negócio.

PESQUISA DE OPINIÃO DOS ASSOCIADOS



Dando continuidade ao seu programa de qualidade, realizou a 14ª edição da pesquisa de opinião com os seus Associados para medir o nível de satisfação em relação aos serviços oferecidos, produtos e o modelo de gestão adotado pela Cooperativa.

Essa ferramenta vem contribuindo de maneira significativa para a administração da Cooperativa, fornecendo subsídios para nortear as ações, identificando as necessidades de aprimoramento da gestão, sempre buscando o processo de melhoria contínua de serviços, produtos oferecidos e a eficácia gerencial.

Isso pode ser comprovado com o nível geral de satisfação obtido ao longo desses últimos 5 anos, nunca ficando abaixo dos 85%.

O índice geral de satisfação é medido pela média obtida nos seguintes indicadores:

- Gestão da Cooperativa;
- Cumprimento de seu papel no Cooperativismo;
- A atuação da Cooperativa de acordo com as necessidades e expectativas dos Associados;
- Satisfação em ser associado;
- Qualidade no Atendimento, abrangendo os itens: Qualidade do Atendimento no PA, Tempo de espera para ser atendido, Competência técnica do corpo de empregados e Atuação do pessoal da área de crédito;

- Instalações, abrangendo os itens: conforto, localização e estacionamento;
- Atuação do seu gerente;
- Grau de indicação do Sicoob Coopcredi para novas associações.

Em números absolutos a participação dos Associados vem se sustentando em patamares bastante favoráveis. Nesta edição, foi modificado o período de realização, entre 21 de dezembro de 2018 à 14 de janeiro de 2019 e a forma de abordagem, passando a ser realizada em formulário on-line com acesso direto por link, protegido por senha e restringindo o acesso à pesquisa de pessoas com relacionamento empregatício e/ou gestão direta ou indireta no Sicoob Coopcredi.

A participação foi de 26,35%, onde houve queda 52% referente ao ano anterior, devido às mudanças realizadas nesta edição. Porém, mantém a credibilidade e fortalece a pesquisa como um canal de comunicação entre a Cooperativa e os Associados.

Destacamos entre os itens abordados, o Índice Geral de Satisfação, que alcançou resposta positiva em 97% dos questionários válidos e o NPS (Net Promoter Score) onde os Promotores da marca, ou seja, associados que realmente são fiéis à Cooperativa, recomendando sempre quando questionados e acelerando o crescimento da marca, representou 82%.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Relatório da Administração

(Valores expressos em reais)

Senhores Associados,
Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações contábeis do exercício de 2018 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – Sicoob Copecredi, na forma da legislação em vigor.

1. Política operacional

Em 15/12/2018 o Sicoob Copecredi completou 44 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os associados. A atuação junto aos seus associados se dá principalmente por meio da concessão de empréstimos e de captação de depósitos.

2. Avaliação de resultados

No exercício de 2018, o Sicoob Copecredi obteve um resultado antes da tributação e das participações de R\$ 12.310.485 representando um retorno sobre o patrimônio líquido de 7%.

3. Ativos

Os recursos totais, disponibilidades, aplicações interfinanceiras, títulos e valores mobiliários e centralização financeira, somaram R\$ 590.025.203. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 375.176.837.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira rural	R\$ 249.174.212	66%
Carteira comercial	R\$ 126.002.624	34%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 34% da carteira, no montante de R\$ 128.940.380.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 615.527.050, apresentaram uma redução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 2%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à vista	R\$ 67.877.432	11%
Depósitos a prazo	R\$ 378.340.528	61%
Depósitos sob aviso	R\$ 5.155.144	1%
LCA	R\$ 164.153.946	27%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 35% da captação, no montante de R\$ 211.432.692.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do Sicoob Copecredi era de R\$ 166.160.238. O quadro social era composto por 5.932 associados, havendo um acréscimo de 11% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas

pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Cooperativa de todas as consultas cadastrais e com análise do risco do associado e de suas operações por meio do "rating" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O Sicoob Copecredi adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 98% nos níveis de "AA" a "C".

7. Governança corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da Cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções.

Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à diretoria executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pela Central Sicoob SP, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos conselhos e da diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o manual de crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Os mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela Cooperativa.

Destacamos que, desde julho de 2018, o SICOOB COOPECREDI aderiu a centralização contábil junto ao Sicoob São Paulo. A centralização dos serviços junto à cooperativa central visa proporcionar a padronização de processos, redução de custos, ganho de escala, bem como, garantir a segregação de função entre as áreas contábeis e financeira.

Todos os membros da diretoria executiva possuem a certificação de diretor do Sicoob e a maioria dos membros do conselho de administração possuem a certificação de conselheiros de administração do Sicoob.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2017, com mandato até a AGO de 2020, o conselho fiscal tem função complementar à do conselho de administração. Sua responsabilidade é

Relatório da Administração

(Valores expressos em reais)

verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial semestral e anual. Todos os membros efetivos possuem a certificação de conselheiros fiscais do Sicoob.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob Coopcredi aderiram, em 18 de setembro de 2007, por meio de compromisso firmado, ao código de ética e de conduta profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação.

A partir de então, todos os novos colaboradores, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos associados, dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do sistema de ouvidoria do Sicoob, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos

produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a ouvidoria do Sicoob Coopcredi registrou 6 manifestações de reclamação, sendo 4 de associados e 2 de não associados, sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa.

Das 6 reclamações, 2 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos colaboradores pela dedicação.

Guariba (SP), 08 de fevereiro de 2019.

Conselho de Administração e Diretoria

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - Sicoob Coopcredi

Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017
Em milhares de reais

Ativo	Nota	2018	2017	Passivo	Nota	2018	2017
Circulante		762.630	792.065	Circulante		671.850	764.951
Disponibilidades	4	1.442	475	Depósitos à vista, sob aviso e a prazo	13	451.373	549.120
Aplicações interfinanceiras	5	215.328	29.442	Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	14	147.065	77.897
Titulos e valores mobiliários	6	366.301	548.849	Obrigações por repasses interfinanceiros	15	61.417	127.020
Relações interfinanceiras	7	6.954	7.396	Relações interdependências	16	2.627	4.077
Operações de crédito	8	166.297	196.900	Obrigações por empréstimos e repasses	17	54	54
Outros créditos	9	6.128	5.398	Outras obrigações	18	9.314	6.783
Outros valores e bens	10	180	3.605	Não circulante		303.241	274.654
		385.821	416.174	Exigível a longo prazo			
Realizável à longo prazo				Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	14	17.089	-
Aplicações interfinanceiras	5	-	-	Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	15	144.744	146.325
Operações de crédito	8	208.880	179.411	Obrigações por repasses interfinanceiros	17	295	339
Outros créditos	9	141.445	129.239	Obrigações por empréstimos e repasses	18	141.113	127.990
Outros valores e bens	10	3.406	-	Patrimônio líquido		173.360	168.634
Permanente				Capital social		108.120	102.599
Investimentos	11	27.449	25.936	Reserva legal		45.174	42.496
Imobilizado de uso	12	4.507	3.522	Reserva estatutária		1.067	1.563
Intangível		134	110	Reserva de contingências		12.600	12.600
				Sobras acumuladas		6.399	9.376
Total do ativo		1.148.451	1.208.239	Total do passivo e patrimônio líquido		1.148.451	1.208.239

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2018	2017
Ingressos da intermediação financeira		83.921	114.229
Operações de crédito		45.027	51.288
Aplicações interfinanceiras	5	10.526	4.399
Títulos e valores mobiliários	6	27.838	57.819
Ingressos de depósitos intercooperativos	7	530	723
Dispêndios da intermediação financeira		(65.289)	(87.939)
Operações de captação no mercado	13	(35.446)	(55.405)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(16.344)	(23.484)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		(13.499)	(9.050)
Resultado bruto da intermediação financeira		18.632	26.290
Outros (dispêndios) Ingressos operacionais		(6.367)	(9.411)
Ingressos de prestação de serviços		3.493	2.710
Dispêndios de pessoal, honorários da diretoria e conselhos de administração e fiscal	21	(10.783)	(8.975)
Outros dispêndios administrativos		(7.207)	(6.850)
Dispêndios tributários		(377)	(322)
Outros dispêndios operacionais	22	(5.157)	(5.313)
Outros ingressos operacionais	23	13.664	9.339
Resultado operacional		12.265	16.879
Resultado não operacional		45	(60)
Resultado antes da tributação		12.310	16.819
Imposto de renda e contribuição social	20	(438)	(383)
Participação dos funcionários		(916)	(810)
Sobra líquida do exercício antes da reversão dos juros ao capital		10.956	15.626
Reversão dos juros ao capital		1.995	2.874
Sobra líquida do exercício		12.951	18.500

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2018	2017
Ingressos da intermediação financeira		83.921	114.229
Operações de crédito		45.027	51.288
Aplicações interfinanceiras	5	10.526	4.399
Títulos e valores mobiliários	6	27.838	57.819
Ingressos de depósitos intercooperativos	7	530	723
Dispêndios da intermediação financeira		(65.289)	(87.939)
Operações de captação no mercado	13	(35.446)	(55.405)
Operações de empréstimos, cessões e repasses		(16.344)	(23.484)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa		(13.499)	(9.050)
Resultado bruto da intermediação financeira		18.632	26.290
Outros (dispêndios) Ingressos operacionais		(6.367)	(9.411)
Ingressos de prestação de serviços		3.493	2.710
Dispêndios de pessoal, honorários da diretoria e conselhos de administração e fiscal	21	(10.783)	(8.975)
Outros dispêndios administrativos		(7.207)	(6.850)
Dispêndios tributários		(377)	(322)
Outros dispêndios operacionais	22	(5.157)	(5.313)
Outros ingressos operacionais	23	13.664	9.339
Resultado operacional		12.265	16.879
Resultado não operacional		45	(60)
Resultado antes da tributação		12.310	16.819
Imposto de renda e contribuição social	20	(438)	(383)
Participação dos funcionários		(916)	(810)
Sobra líquida do exercício antes da reversão dos juros ao capital		10.956	15.626
Reversão dos juros ao capital		1.995	2.874
Sobra líquida do exercício		12.951	18.500

	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva de contingências	Sobras acumuladas	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2017	97.197	38.590	1.594	11.600	9.568	158.549
Constituição de reserva	-	-	-	1.000	(1.000)	-
Em conta corrente do associado					(3.197)	(3.197)
Ao capital	5.371	(32)	-	-	(5.371)	-
Cotas de capital à pagar - Ex associados	134	-	-	-	-	(32)
Integralização/subscrição de capital	(4.344)	-	-	-	-	134
Devolução de capital	1.594	(1.594)	-	-	-	(4.344)
Reversão de reserva	2.874	-	-	-	-	-
Integralização de juros ao capital	(195)	-	-	-	-	-
IRRF sobre juros ao capital	-	-	-	-	-	-
Sobra líquida do exercício	3.906	1.563	-	-	(3.906)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos	-	-	-	-	(1.563)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos	-	-	-	-	(2.964)	(2.964)
Reserva legal	102.599	42.496	1.563	12.600	9.376	168.634
Saldos em 31 de dezembro de 2017	6.412	-	-	-	(6.412)	-
Em conta corrente do associado	12	-	-	-	-	12
Ao capital	139	-	-	-	-	139
Constituição de reserva	(4.493)	-	-	-	-	(4.493)
Integralização/subscrição de capital	1.563	(1.563)	-	-	-	-
Devolução de capital	1.995	(95)	-	-	-	-
Reversão de reserva	-	-	-	-	-	-
Integralização de juros ao capital	-	-	-	-	-	-
Sobra líquida do exercício	2.666	-	-	-	-	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos	-	-	-	-	-	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos	-	-	-	-	-	-
Reserva legal	108.120	45.174	1.067	12.600	6.399	173.360

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017
 Em milhares de reais

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Saldo em 31 de dezembro de 2018

Constituição de reserva

Em conta corrente do associado

Ao capital

Cotas de capital à pagar - Ex associados

Integralização/subscrição de capital

Devolução de capital

Reversão de reserva

Integralização de juros ao capital

Sobra líquida do exercício

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos

Reserva legal

Saldo em 31 de dezembro de 2019

Constituição de reserva

Em conta corrente do associado

Ao capital

Cotas de capital à pagar - Ex associados

Integralização/subscrição de capital

Devolução de capital

Reversão de reserva

Integralização de juros ao capital

Sobra líquida do exercício

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos

Reserva legal

Saldo em 31 de dezembro de 2020

Constituição de reserva

Em conta corrente do associado

Ao capital

Cotas de capital à pagar - Ex associados

Integralização/subscrição de capital

Devolução de capital

Reversão de reserva

Integralização de juros ao capital

Sobra líquida do exercício

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos

Reserva legal

Saldo em 31 de dezembro de 2021

Constituição de reserva

Em conta corrente do associado

Ao capital

Cotas de capital à pagar - Ex associados

Integralização/subscrição de capital

Devolução de capital

Reversão de reserva

Integralização de juros ao capital

Sobra líquida do exercício

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES – Atos não cooperativos

Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES - Atos cooperativos

Reserva legal

Saldo em 31 de dezembro de 2022

Constituição de reserva

Em conta corrente do associado

Ao capital

	2018	2017
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais		
Sobra ajustada do exercício	6.508	28.604
Sobra líquida do exercício	12.951	18.500
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(6.865)	9.050
Depreciações e amortizações	422	1.054
Redução (aumento) nos ativos	2.529	99.204
Aplicações interfinanceiras de liquidez	(1.128)	(77.956)
Títulos e valores mobiliários	8.575	156.853
Operações de crédito	7.999	41.646
Outros créditos e outros valores e bens	(12.917)	(21.339)
Aumento (redução) nos passivos	(65.047)	(69.277)
Depósitos	(97.747)	(106.240)
Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias	86.257	77.897
Relações interfinanceiras	(67.184)	(57.364)
Obrigações por empréstimos e repasses	(44)	(90)
Relações interdependências	(1.450)	(548)
Outras obrigações	15.121	17.068
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos	(2.944)	(1.452)
Aumento de investimentos	(1.513)	(1.184)
Aquisições de imobilizado de uso e intangível	(1.431)	(268)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(7.692)	(7.634)
Distribuição de sobras	(2.964)	(3.197)
Constituição de Reservas	12	-
Cotas de capital à pagar - Ex associados	-	(32)
Integralização/subscrição de capital	139	134
Devolução de capital	(4.493)	(4.344)
IRRF juros ao capital	(95)	(195)
FATES – Resultado de atos não cooperativos	(291)	-
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(66.646)	49.445
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	576.815	527.370
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	510.169	576.815
(Diminuição) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(66.646)	49.445

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

1. Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - Sicoob Coopcredi (Cooperativa), é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 15/12/1974, filiada à CCC Estado São Paulo – Sicoob SP e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a política e as instituições monetárias, bancárias e creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a política nacional do cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

A Cooperativa possui Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: Guariba-SP, Jaboticabal-SP, Taquaritinga-SP, Dumont-SP, Pradópolis-SP e Matão-SP. A Cooperativa tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

- Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN. Consideram as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a Lei Complementar nº 130/2009, as normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo BACEN até o momento (CPC 00 (R1), 01 (R1), 03 (R2), 04 (R1), 05 (R1), 10 (R1), 23, 24, 25, 27 e 33 (R1)).

A administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro.

Adicionalmente, a administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade da Cooperativa de continuar operando.

Assim, as demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas com base no pressuposto da continuidade.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, que autorizou sua emissão em 8 de fevereiro de 2019.

Algumas informações das demonstrações financeiras da Cooperativa, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa do exercício anterior findo em 31 de dezembro de 2017, bem como as correspondentes notas explicativas, estão sendo reapresentadas (reclassificadas) para fins de comparabilidade com o exercício atual e atendimento aos normativos do BACEN.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração das sobras

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência. As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços aos associados ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Conforme a Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento é igual ou inferior a 90 dias.

d. Aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras

Classificados conforme a intenção da Administração da Cooperativa em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos pactuados auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado. Parte desses títulos estão vinculados a garantia de Letras de Crédito do Agronegócio – LCA emitidas pela Cooperativa.

e. Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados. Para as operações vencidas há mais de 60 dias, os juros permanecerão em rendas a apropriar, até a liquidação da operação.

Sobre as operações de crédito, a Administração da Cooperativa constituiu provisão para perdas em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, pelo menos em relação ao devedor e seus garantidores (situação econômico-financeira, grau de endividamento, capacidade de geração de resultados, fluxo de caixa, administração e qualidade de controles, pontualidade e atrasos nos pagamentos, contingências, setor de atividade econômica, limite de crédito) e, em relação à operação (natureza e finalidade, características das garantias com suficiência de liquidez e valor), conforme determina a Resolução nº 2.682/1999 do BACEN, que classifica as operações em nove níveis de risco.

f. Devedores por depósitos em garantia

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria Administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g. Investimentos

Representados substancialmente por cotas do Sicoob SP e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição. Os investimentos são deduzidos, conforme o caso, de provisão para perdas.

h. Imobilizado

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

i. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j. Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por impairment,

quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

k. Obrigações por empréstimos e repasses e relações interfinanceiras - passivo

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

L. Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m. Provisões

São reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n. Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Cooperativa quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer às instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração da Cooperativa revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes, para fins de provisão ou divulgação.

o. Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p. Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias (próximo exercício) estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

social - 15% até setembro/2015 e 17% a partir de outubro/2015, conforme Lei nº 13.169/2015.

A sobra apurada em operações realizadas com associados é isenta de tributação.

q. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC e BACEN.

r. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social são calculados sobre o lucro apurado em operações consideradas como atos não cooperativos, quando incorridos, de acordo com a legislação tributária e as alíquotas vigentes para o imposto de renda - 15%, acrescida de adicional de 10%, e para a contribuição

s. Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e

- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras. Não houve qualquer evento subsequente significativo para as demonstrações financeiras que se enquadrasse nessas condições.

4. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, os títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Disponibilidades	1.442	475
Aplicações interfinanceiras	136.244	29.442
Títulos e valores mobiliários	365.529	539.502
Relações interfinanceiras - Centralização financeira	6.954	7.396
Total	510.169	576.815

5. Aplicações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	Até 90 dias	Após 90 dias	Total
Depósitos interfinanceiros	136.244	79.084	215.328
Total	136.244	79.084	215.328
			107.398

Os depósitos Interfinanceiros referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no Bancoob S/A, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI. Tal recurso tem por objetivo garantir operações firmadas junto ao mesmo banco.

6. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em títulos e valores mobiliários estavam assim compostas:

	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante			Circulante		
	Até 90 dias	Após 90 dias	Total	Até 90 dias	Após 90 dias	Total
Título de renda fixa	365.529	772	366.301	492.385	9.347	501.732
Cotas de fundos de investimento	-	-	47.117	-	47.117	
Total	365.529	772	366.301	539.502	9.347	548.849

Os títulos de renda fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no Sicoob SP, com remuneração de, aproximadamente, 100% do CDI.

7. Relações interfinanceiras

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em relações interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Centralização financeira	6.954	7.396
Total	6.954	7.396

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao Sicoob SP, conforme determinado no art. 24 da Resolução CMN nº 4.434/2015.

8. Operações de crédito

a. Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017		
	Não circulante		Total	Não circulante		Total
	Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
Adiantamento a depositantes, cheque especial e conta garantida	5.754	-	5.754	11.037	-	11.037
Empréstimos	36.751	64.385	101.136	50.456	32.464	82.920
Títulos descontados	19.815	-	19.815	22.873	-	22.873
Financiamentos	362	3.355	3.717	723	504	1.227
Financiamentos rurais e agroindustriais	106.393	145.484	251.877	125.798	146.443	272.241
(-) Provisões para operações de crédito	(2.778)	(4.344)	(7.122)	(13.987)	-	(13.987)
Total	166.297	208.880	375.177	196.900	179.411	376.311

b. Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível/ Percentual de risco/ Situação	AD/ TD	Cheque especial/ Conta garantida	Financiamentos	Financiamentos rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA - Normal	6.637	6	-	14.412	21.055	-	17.540	-
A 0,50% Normal	36.927	1.577	1.444	120.915	160.863	(804)	268.266	(1.341)
B 1% Normal	42.258	1.725	1.840	94.715	140.538	(1.405)	54.942	(549)
B 1% Vencidas	166	-	16	-	182	(2)	1.760	(18)
C 3% Normal	18.005	1.515	394	20.523	40.437	(1.213)	27.419	(823)
C 3% Vencidas	11.678	6	-	-	11.684	(351)	1.945	(58)
D 10% Normal	483	555	18	863	1.919	(192)	236	(24)
D 10% Vencidas	452	16	-	-	468	(47)	1.125	(113)
E 30% Normal	63	135	-	-	198	(59)	350	(105)
E 30% Vencidas	2.458	95	-	-	2.553	(766)	946	(284)
F 50% Normal	59	26	5	-	90	(45)	6	(3)
F 50% Vencidas	52	12	-	-	64	(32)	5.293	(2.646)
G 70% Normal	103	-	-	-	103	(72)	167	(117)
G 70% Vencidas	31	-	-	-	31	(22)	7.989	(5.593)
H 100% Normal	729	71	-	361	1.161	(1.161)	181	(180)
H 100% Vencidas	850	15	-	88	953	(953)	2.133	(2.133)
Total normal	105.264	5.610	3.701	251.789	366.364	(4.951)	369.107	(3.142)
Total vencidos	15.687	144	16	88	15.935	(2.173)	21.191	(10.845)
Total geral	120.951	5.754	3.717	251.877	382.299	(7.124)	390.298	(13.987)
Provisões	(4.076)	(302)	(42)	(2.702)	(7.122)		(13.987)	
Total líquido	116.875	5.452	3.675	249.175	375.177		376.311	

c. Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Adiantamento a depositantes, cheque especial e conta garantida	5.754	-	-	5.754
Empréstimos	11.411	40.289	49.436	101.136
Títulos descontados	17.317	2.498	-	19.815
Financiamentos	427	1.113	2.177	3.717
Financiamentos rurais	101.272	5.121	145.484	251.877
Total	136.181	49.021	197.097	382.299

d. Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta corrente	Empréstimo/ financiamento	Título descontado	Crédito rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor privado - Comércio	1.091	15.789	5.769	-	22.649	6%
Setor privado - Indústria	615	26.777	8.175	-	35.567	9%
Setor privado - Serviços	2.342	12.354	3.856	-	18.552	5%
Pessoa física	1.655	25.860	2.015	251.662	281.192	74%
Outros	51	24.073	-	215	24.339	6%
Total	5.754	104.853	19.815	251.877	382.299	100%

e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(13.987)	(11.420)
(Constituições) reversões líquidas no exercício	(11.442)	(9.050)
Transferência/reversões para prejuízo no exercício	18.307	6.483
Total	(7.122)	(13.987)

f. Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior devedor	20.122	5,00%	9.341	2,00%
10 maiores devedores	88.004	23,00%	61.580	16,00%
50 maiores devedores	205.676	54,00%	174.136	45,00%

g. Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	7.382	3.533
Valor das operações transferidas no exercício	18.432	6.572
Valor das operações recuperadas no exercício	(4.361)	(2.723)
Total	21.453	7.382

9. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Avais e fianças honrados (a)	161	-	161	129	-	129
Rendas a receber (b)	69	-	69	52	-	52
Títulos e créditos a receber (c)	1.475	922	2.397	1.067	2.383	3.450
Devedores por compra de valores e bens (d)	6.517	-	6.517	6.127	-	6.127
(-) Provisões para outros créditos (e)	(2.597)	-	(2.597)	(2.109)	-	(2.109)
Devedores por depósitos em garantia (nota 18.g)	-	140.523	140.523	-	126.856	126.856
Outros valores de crédito (f)	503	-	503	132	-	132
Total	6.128	141.445	147.573	5.398	129.239	134.637

(a) Refere-se às operações com cartão de crédito de associados inadimplentes que entraram em cessão de crédito.

(b) Em rendas a receber estão registrados os valores referentes aos convênios com bancos e empresas para recebimento de contas como: energia elétrica, saneamento, telecomunicações, tributos municipais, estaduais e federais, entre outros, de liquidez dentro de 90 dias.

(c) Em títulos e créditos a receber estão registrados os valores a receber de tarifas e de outros contratos de crédito.

(d) Em devedores por compra de valores e bens está registrado título a receber pela venda de imóvel obtido em dação de pagamento de operação de crédito,

atualizado a 99% do CDI, de acordo com instrumento particular de venda e compra firmado em 10/11/2014.

(e) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Referem-se às realizações dos avais e fianças honrados, devedores por compra de valores e bens e títulos e créditos a receber. Em 18 janeiro de 2019 houve o distrito do instrumento particular firmado anteriormente, sendo assim a Cooperativa registrou provisão para perdas, conforme cláusula de rescisão do instrumento particular de venda e compra firmado em 10/11/2014.

(f) Em outros valores de crédito estão registradas pendências a regularizar junto ao Bancoob, basicamente, na compensação, e impostos e contribuições a compensar.

10. Outros valores e bens

Modalidade	31/12/2018		31/12/2017	
	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Circulante
Bens não de uso próprio (a)	-	3.406	3.406	3.421
Material em estoque	7	-	7	13
Despesas antecipadas (b)	173	-	173	171
Total	180	3.406	3.586	3.605

(a) Em bens não de uso próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Em despesas antecipadas estão registrados os encargos com transferências das escrituras dos imóveis recebidos em dação de pagamento.

11. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por cotas do Sicoob SP e ações do Bancoob.

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Participação em cooperativa central de crédito	Participação em instituição financeira bancária	Participação em cooperativa central de crédito	Participação em instituição financeira bancária
Participação em cooperativa central de crédito	19.626	-	19.004	-
Participação em instituição financeira bancária	7.823	-	6.932	-
Total	27.449	-	25.936	-

12. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017		Taxa depreciação
	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Total líquido	Total líquido	
Imobilização em Curso	968	-	968	-	-
Terrenos	1.265	-	1.265	1.250	-
Edificações	1.090	(269)	821	949	4%
Instalações	1.276	(838)	438	537	10%
Móveis e equipamentos de uso	1.087	(737)	350	416	10%
Sistema de comunicação	38	(13)	25	1	10%
Sistema de processamento de dados	1.626	(1.364)	262	226	20%
Sistema de Segurança	13	(7)	6	-	10%
Sistema de transporte	552	(180)	372	143	20%
TOTAL	6.947	(3.408)	4.507	3.522	

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto, sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à vista	67.877	36.091
Depósito sob aviso	5.155	7.108
Depósito a prazo	378.341	505.921
Total	451.373	549.120

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo Estatuto Social e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira total	31/12/2017	% Carteira total
Maior depositante	73.110	12%	94.316	15%
10 maiores depositantes	163.842	27%	190.205	31%
50 maiores depositantes	303.319	50%	340.740	55%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de depósitos de aviso prévio	(329)	(680)
Despesas de depósitos a prazo	(27.407)	(51.518)
Despesas de letras de crédito do agronegócio	(6.785)	(2.275)
Despesas de contribuição ao fundo garantidor de crédito	(925)	(932)
Total	(35.446)	(55.405)

14. Recursos de aceites cambiais e letras imobiliárias

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA emitidas pela Cooperativa, com garantia em direitos creditórios do agronegócio. São remuneradas por encargos financeiros calculados com base em um percentual do CDI – Certificado de Depósitos Interbancários.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	164.154	77.897
Total	164.154	77.897

15. Obrigações por repasses interfinanceiros

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e capital de giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxas	31/12/2018			31/12/2017		
		Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
Recursos do Bancoob	Entre 7,5% a.a. e 9,5% a.a.	61.417	144.744	206.161	71.190	93.861	165.051
Outros	Entre 8,75% a.a. e 9,5% a.a.	-	-	-	55.830	52.464	108.294
Total		61.417	144.744	206.161	127.020	146.325	273.345

16. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ordens de pagamento (a)	2.627	4.075
Recebimentos em trânsito de terceiros	-	2
Total	2.627	4.077

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados para melhor adequação contábil.

17. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e capital de giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	31/12/2018			31/12/2017		
		Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
Tesouro nacional (Securitização)	3% a.a.	54	295	349	54	339	393
Total		54	295	349	54	339	393

18. Outras obrigações

Descrição	31/12/2018			31/12/2017		
	Não circulante			Não circulante		
	Circulante	circulante	Total	Circulante	circulante	Total
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	68	-	68	100	-	100
Sociais e estatutárias	3.612	-	3.612	3.758	218	3.976
Provisão para participações nos lucros	916	-	916	810	-	810
Resultado de atos com associados (a)	621	-	621	1.295	-	1.295
Resultado de atos com não associados (a)	293	-	293	2	-	2
Cotas de capital a pagar (b)	1.782	-	1.782	1.651	218	1.869
Fiscais e previdenciárias	916	-	916	562	-	562
Provisão para impostos e contribuições	88	-	88	22	-	22
Impostos e contribuições a recolher	828	-	828	540	-	540
Diversas	4.718	141.113	145.831	2.363	127.772	130.135
Obrigações por aquisição de bens e direitos	36	-	36	-	-	-
Obrigações por prestação de serviços de pagamento (c)	531	-	531	410	-	410
Provisão para despesas de pessoal	1.246	-	1.246	1.214	-	1.214
Provisão para pagamentos a efetuar (d)	320	-	320	98	-	98
Provisão para garantias financeiras prestadas (e)	346	96	442	235	-	235
Credores diversos - País (f)	2.239	-	2.239	406	-	406
Provisão para passivos contingentes (g)	-	141.017	141.017	-	127.772	127.772
Total	9.314	141.113	150.427	6.783	127.990	134.773

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF e é utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

(c) Referem-se à obrigações de pagamentos das contas salário.

(d) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com água/energia/gás, alugueis, assessoria técnica, auditoria externa, processamento de dados, segurança e vigilância, seguros e planos de saúde.

(e) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme

Resolução CMN nº 4.512/2016.
 Em 31 de dezembro de 2018, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 28.082 (R\$ 28.803 em 31/12/2017), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(f) Em credores diversos estão registradas pendências a regularizar junto ao Bancoob, basicamente na compensação, e cheques descontados e/ou depositados e não compensados.

(g) **Provisão para passivos contingentes**
 É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de perda em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a Cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Depósitos judiciais
IRRF (i)	135.907	135.907	122.675	122.407
PIS (ii)	986	586	1.127	556
COFINS (iii)	3.187	3.187	3.107	3.107
IR sobre sobras	751	751	715	715
Cíveis	96	63	138	61
Trabalhistas	90	29	10	10
Total	141.017	140.523	127.772	126.856

(i) A Cooperativa questiona judicialmente a retenção do imposto de renda retido na fonte - IRRF incidente sobre os rendimentos de aplicações financeiras auferidos por seus associados nas operações realizadas com a Cooperativa. Consequentemente, vem registrando as correspondentes obrigações, bem como efetuou depósitos judiciais relacionados a esse assunto que estão contabilizados em depósitos em garantia no ativo.

(ii) PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a Cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados em depósitos em garantia no ativo.

Processos classificados como perda possível (sem provisionamento)

A Administração da Cooperativa, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira das cooperativas de crédito constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponível para tributação, não apura o PIS, a COFINS, o IRPJ e a CSLL sobre rendimentos das aplicações financeiras que a Cooperativa mantém em sociedades não cooperativas. Não obstante, a Cooperativa foi autuada no que se refere a essa tese, para o período de apuração de 1998 a julho de 2011, cujo valor atualizado em 31 de dezembro de 2018 é de,

aproximadamente, R\$ 26.789 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 26.624), autuação que está sendo questionada pela Cooperativa na esfera administrativa. Em maio de 2013, a Cooperativa obteve êxito com decisão definitiva, por unanimidade, no que se refere à CSLL e ao IRPJ autuados para os anos de 2005 e 2006, e em 2017 também obteve êxito com decisão definitiva no processo de IRPJ referente ao período de 2007 a 2009. A Cooperativa, baseada no seu entendimento, e na opinião de seus assessores jurídicos que classificam essa tese como de perda possível, mas não provável, não efetuou qualquer provisão para fazer face a esse assunto. No exercício de 2010 e 2011, a Cooperativa foi autuada pela Secretaria da Receita Federal - SRF sobre a não retenção de IRRF, pertinente a distribuição de sobras dos exercícios de 2005 a 2009, no montante atualizado de, aproximadamente, R\$ 7.553 (31 de dezembro de 2017 – R\$ 7.099), autuação esta que está sendo questionada na esfera administrativa, tendo obtido êxito com decisão definitiva, por unanimidade, no que se refere aos períodos de 2005 e 2006, aguardando julgamento definitivo quanto ao período de 2007 a 2009. A Cooperativa, baseada no seu entendimento e na opinião de seus assessores jurídicos, fundamentada na tese de que toda a movimentação financeira das cooperativas de crédito com seus associados constitui ato cooperativo, não caracterizando base imponível para tributação, e que classificam essa tese como de perda possível, mas não provável, sendo assim, não efetuou qualquer provisão para fazer face a esse assunto.

19. Patrimônio líquido

a. Capital Social

O capital social é representado por cotas-parte no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus associados. De acordo com o Estatuto Social cada associado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-parte.

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Capital social	Associados	Capital social	Associados
Capital social	108.120	5.932	102.599	5.363
Associados				

b. Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 25%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

c. Reserva estatutária

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, cuja finalidade é o futuro aumento de capital dos associados.

d. Reserva de contingências

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6 de junho de 2014 foi aprovada a criação do fundo de contingências, destinado a cobrir eventuais prejuízos ou perdas decorrentes da inadimplência da carteira de crédito, de ações judiciais ou administrativas, aquisição ou reforma de bens móveis e imóveis e cobrir demais perdas do exercício.

e. Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do BACEN e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da carta circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

As destinações estatutárias e legais e a destinação das sobras do exercício social de 2016 foram aprovadas na Assembleia Geral Ordinária realizada em 7 de abril de 2017.

f. Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício tem a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	12.951	18.500
Juros ao capital integralizado	(1.995)	(2.874)
FATES - Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos	(291)	-
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	10.665	15.626
Destinações estatutárias		
Reserva legal - 25%	(2.666)	(3.906)
Reserva estatutária (Fundo aumento capital) - 10%	(1.067)	(1.563)
FATES - 5%	(533)	(781)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	6.399	9.376

A Cooperativa calculou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado.

Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. Os juros estão segregados na demonstração de sobras ou perdas e na demonstração das mutações do patrimônio líquido, conforme circular BACEN nº 2.739/1997.

20. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Receita de atos não cooperativos	2.467	1.329
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(907)	(359)
Resultado de atos não cooperativos	1.560	970
Receitas advindas de operações com serviços praticados com associados com intermediação de terceiros para sua efetivação	(831)	(689)
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	729	281
Imposto de renda	(135)	(218)
Contribuição social sobre o lucro	(303)	(165)
Resultado de atos não cooperativos	291	(102)

21. Outros dispêndios e despesas administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de água energia e gás	(180)	(155)
Despesas de aluguéis	(196)	(181)
Despesas de comunicações	(418)	(430)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(141)	(113)
Despesas de material	(150)	(185)
Despesas de processamento de dados	(744)	(748)
Despesas de promoções e relações públicas	(97)	(8)
Despesas de propaganda e publicidade	(134)	(93)
Despesas de publicações	(3)	(61)
Despesas de seguros	(33)	(26)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(1.108)	(1.047)
Despesas de serviços de terceiros	(114)	(80)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(896)	(874)
Despesas de serviços técnicos especializados	(1.477)	(748)
Despesas de transporte	(186)	(102)
Despesas de viagem no país	(72)	(42)
Despesas de viagem ao exterior	-	(1)
Despesas com depreciação e amortização	(422)	(1.054)
Despesas de provisões passivas	(226)	(188)
Outras despesas administrativas	(610)	(714)
Total	(7.207)	(6.850)

22. Outros dispêndios e despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Juros ao capital	(1.995)	(2.874)
Dispêndios com as operações PROCAPCRED	-	(14)
Provisão para liquidação duvidosa de outros créditos	(2.756)	(2.257)
Outras despesas operacionais	(406)	(168)
Total	(5.157)	(5.313)

23. Outros ingressos e receitas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de encargos e despesas	450	1.710
Distribuição de sobras e dividendos de investimentos	1.284	1.567
Juros ao capital recebidos do Sicoob SP	1.245	1.510
Rendas de repasse Del Credere	267	270
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	6.342	2.875
De outros ativos financeiros	4.076	1.407
Total	13.664	9.339

24. Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC/LCA e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Saldo das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Descrição	31/12/2018	% em relação à carteira total
Saldo das operações ativas	69.606	16,96%
Saldo das operações passivas	75.680	12,30%

Detalhamento das operações ativas:

Natureza da operação de crédito	Valor da operação de crédito	PCLD (Provisão para crédito de liquidação duvidosa)	% da operação de crédito em relação à carteira total
Cheque especial e conta garantida	16	0,16	0,004%
Empréstimos e financiamentos	26	0,26	0,01%
Títulos e cheques descontados	38	0,19	0,01%
Crédito rural	65.198	960	15,89%
Coobrigações (Finame/cartões)	4.328	-	1,05%

Detalhamento das operações passivas:

Natureza dos depósitos	Valor do depósito	Valor	% em relação à carteira total	Taxa média - %
Depósitos à vista	2.220		3,27%	-
Depósitos a prazo/LCA	73.460		13,41%	95,28% do CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das operações ativas e passivas	Taxas médias aplicadas em relação às partes relacionadas	Taxas médias aplicadas nas carteiras totais
Cheque especial e conta garantida	4,50% a.m.	4,50% a.m.
Empréstimos e financiamentos	2,12% a.m.	1,74% a.m.
Títulos e cheques descontados	2,23% a.m.	2,06% a.m.
Crédito rural	0,70% a.m.	0,71% a.m.
Aplicação financeira – RDC/LCA	95,28% do CDI	96,21% do CDI

Todas as taxas aplicadas às partes relacionadas estão de acordo com as políticas vigentes na Cooperativa, sendo oferecidas a todos associados sem distinção.

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito Garantias prestadas

Empréstimos e financiamentos	13.364
Títulos e cheques descontados	20
Crédito rural	168.679
Coobrigações (Finame/cartões)	38.235

No exercício de 2017 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e cédulas de presença, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários no exercício de 2018 (R\$)

Descrição	Total dos benefícios
Honorários	1.178
Cédulas de presença	73

25. Cooperativa central

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba - Sicoob Coopcredi, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à CCC Estado São Paulo Sicoob SP, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob SP, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização

recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob SP a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

A Cooperativa responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob SP perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com o Sicoob SP:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo circulante – Relações interfinanceiras centralização financeira (nota 7)	6.954	7.396
Ativo permanente – Investimentos (nota 11)	19.626	19.004

As demonstrações financeiras do Sicoob SP em 31 de dezembro de 2018, foram auditadas pelos mesmos auditores independentes da Cooperativa singular, conforme relatório de auditoria, datado de 25 de janeiro de 2019, sem modificação.

26. Instrumentos financeiros

A Cooperativa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

27. Gerenciamento de risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

a. Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

b. Risco de Mercado e de liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de

instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

c. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

d. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

28. Seguros contratados

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Seguro patrimonial	2.750	500
Seguro de valores	1.152	150

29. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Patrimônio de referência (PR)	166.160	165.108
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	778.900	774.622
Índice de Basileia	20,67%	21,31%
Índice de imobilização	2,71%	2,07%

Guariba - SP, 8 de fevereiro de 2019.

Ismael Perina Junior
Diretor Financeiro

Ricardo Bellodi Bueno
Diretor Administrativo

Antonio Carlos Pongitor
Diretor Operacional

Michele Ap. Tavares Pinto
Contador 1SP260623/O-9

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Cooperados e Administradores da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – Sicoob Coopecredi**
Guariba SP

comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
 - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
 - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
 - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 8 de fevereiro de 2019.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3

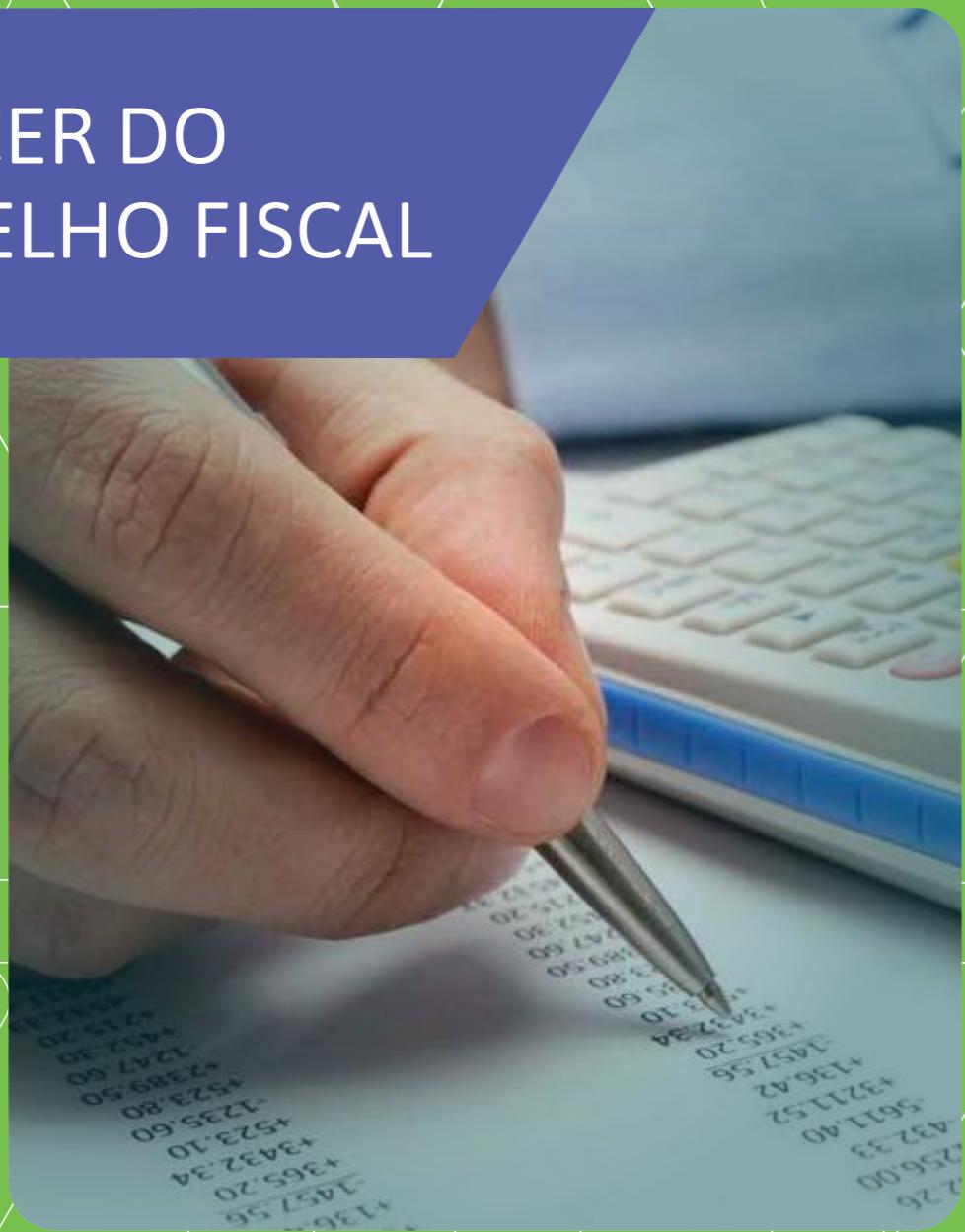
Hélio Mazzi Júnior
CRC 1SP189107/O-3

**Pensando em investir
num peso-pesado?
O Sicoob Consórcios dá aquela força.**



Adquira seu caminhão, sua carreta, seu maquinário ou implementos agrícolas em até 144 meses sem juros, com as melhores condições e a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil.
Sicoob Consórcios. Cabe no seu bolso, cabe na sua vida.

PARECER DO CONSELHO FISCAL



Os membros do Conselho Fiscal da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba – Sicoob Coopecredi**, no desempenho de suas funções definidas na legislação, no Estatuto Social e Regimento Interno vigentes, procederam ao exame e análises do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração dos Fluxos de Caixa, levantadas em 31 de dezembro de 2018, bem como, as respectivas notas explicativas e relatório dos Auditores Independentes emitido em 8 de fevereiro de 2019.

O Conselho Fiscal opina no sentido de ordem legal, favoravelmente pela aprovação das referidas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018, de modo a estarem em condições de serem submetidas para aprovação dos associados, em Assembleia Geral.

Guariba/SP, 28 de fevereiro de 2019.

Sérgio de Souza Nakagi

Lincoln Ortolani Arruda

Ciro Mendes Sitta

PLANO DE ATIVIDADES PARA 2019



Em continuidade e aprimoramento de seus processos, produtos e serviços, objetivando a melhoria no atendimento ao associado e maior integração à sociedade, o Sicoob Coopecredi trabalhará para promover as seguintes iniciativas:

- Acompanhamento do Planejamento Estratégico Participativo (2016-2019);
- Inauguração da ampliação do Posto de Atendimento (PA) em Jaboticabal/SP;
- Construção da nova sede e Posto de Atendimento (PA) em Guariba/SP;
- Aprimoramento do processo de Governança Corporativa;
- Implementação do Plano de Sucessão de Administradores conforme Política de Sucessão de Administradores;
- Aprimoramento de suas ferramentas de informação, com o objetivo de intensificar a participação de seus associados junto à gestão da Cooperativa;
- Estudo de viabilidade para abertura de novos Postos de Atendimento (PAs);
- Implantação de novos modelos de financiamento e aplicações financeiras;
- Realização de nova edição da pesquisa de opinião junto ao quadro social;
- Continuidade da capacitação e aperfeiçoamento dos dirigentes e corpo funcional;
- Continuidade do Programa de Educação Cooperativista e Financeira;
- Promoção de treinamentos de educação financeira aos associados, com estímulo ao uso dos meios eletrônicos.

Continuidade do Programa de Responsabilidade Socioambiental, com destaque para as iniciativas:

- Projeto COOPERAEDUCA;
- Circuito SESCOOP/SP de Cultura;
- Projeto Cultural Calendário;
- Apoio ao Dia Nacional do Campo Límpo;
- Projetos de Responsabilidade Socioambientais;
- Curso de Aprimoramento para associados.

Na área de comunicação com o associado e a sociedade:

- Divulgação publicitária de produtos e serviços em emissoras de rádio;
- Continuidade da publicação do informativo eletrônico, newsletter, enviado via e-mail aos associados cadastrados;
- Manutenção do sistema de TV Corporativa nos Postos de Atendimento (PAs), com programação sobre produtos e serviços da Cooperativa;
- Agregação de valor à programação, por meio da publicação de matérias com conteúdo de interesse do associado.



Postos de Atendimento

Guariba

Av. Antonio Albino, 1640,
Vila Garavello - Cx. Postal: 77 CEP: 14.840-000
Tel.: (16) 3251-9700 – Fax: (16) 3251-9710
CNPJ: 44.469.161/0001-02

Jaboticabal

Praça Dom José Marcondes Homem de Mello, 155,
Centro - CEP: 14.870-515
Tel.: (16) 3209-9600 – Fax: (16) 3209-9609
CNPJ: 44.469.161/0002-85

Taquaritinga

Av. Dr. Francisco Area Leão, 11,
Centro – CEP: 15.900-000
Tel.: (16) 3253-8053 – Fax: (16) 3253-8054
CNPJ: 44.469.161/0003-66

Dumont

Rua Alfredo Condeixa, 61,
Centro – CEP: 14.120-000
Tel.: (16) 3944-9410 – Fax: (16) 3944-9414
CNPJ: 44.469.161/0004-47

Pradópolis

Rua São Martinho, 628,
Centro – CEP: 14.850-000
Tel.: (16) 3981-9110 – Fax: (16) 3981-9112
CNPJ: 44.469.161/0005-28

Matão

Rua São Lourenço, 1079,
Vila Mariani – CEP: 15.990-200
Tel.: (16) 3383-7979 – Fax: (16) 3383-7976
CNPJ: 44.469.161/0006-09

Coordenação Editorial e Produção

Colaboração:

Joyce Helena Peres Fernandes
Liliane Aparecida Vincentin Thomazele
Lívia Maria Garavello
Renata Cristina Venturin de Miguel
Tatiane Basile
Verônica de Souza Berbel

Redação Sicoob Coopercredi:

Joyce Helena Peres Fernandes
Renata Cristina Venturin de Miguel
Tatiane Basile
Verônica de Souza Berbel

Redação de Apoio:

Neomarc Comunicação

Desenvolvimento e Edição:

Verônica de Souza Berbel

Revisão:

Renata Cristina Venturin de Miguel
Área de Controles Internos e Riscos

Apoio:

Sicoob Confederação
Central Sicoob SP

